

FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RISK AND PROTECTIVE FACTORS FOR BURNOUT SYNDROME IN STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

Rafael Fogaça Lobo

E-mail: rafa.f.lobo@outlook.com

Renan Merlin Cuani

E-mail: renanmerlin_@hotmail.com

RESUMO

Este artigo revisa sistematicamente os principais fatores de risco e proteção associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em estudantes. O objetivo do estudo é identificar e categorizar esses fatores para auxiliar na compreensão do fenômeno e facilitar novas estratégias de prevenção. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática, utilizou das bases SciELO, LILACS e PePsic, filtrando palavras-chave relacionadas ao burnout em estudantes. Os resultados indicam que a sobrecarga acadêmica, o isolamento social, condições de vida desafiadoras e problemas de saúde mental aumentam significativamente a vulnerabilidade ao burnout. Em contrapartida, fatores como resiliência, suporte familiar e um ambiente organizacional positivo mostraram-se eficazes na prevenção. A discussão destaca a importância de políticas institucionais e programas de suporte que favoreçam o bem-estar acadêmico e pessoal dos estudantes. Conclui-se que intervenções que integrem apoio social e desenvolvimento de habilidades pessoais são fundamentais para reduzir o impacto do burnout e promover um ambiente educacional mais saudável.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, estudantes, fatores de risco, prevenção, sobrecarga acadêmica.

ABSTRACT

This article systematically reviews the main risk and protective factors associated with the development of burnout syndrome in students. The objective of the study is to identify and categorize these factors to help understand the phenomenon and facilitate new prevention strategies. The methodology used was a systematic review, using the SciELO, LILACS, and PePsic databases, filtering keywords related to burnout in students. The results indicate that academic overload, social isolation, challenging living conditions, and mental health problems significantly increase vulnerability to burnout. Conversely, factors such as resilience, family support, and a positive organizational environment have proven effective in prevention. The discussion highlights the importance of institutional policies and support programs that promote students' academic and personal well-being. It is concluded that interventions that integrate social support and personal skill development are fundamental to reducing the impact of burnout and promoting a healthier educational environment.

Keywords: Burnout syndrome, students, risk factors, prevention, academic overload.

1. INTRODUÇÃO

O burnout é um processo individual que não surge de maneira repentina, mas se desenvolve ao longo do tempo, à medida que o indivíduo é continuamente exposto a efeitos estressores (Castro; Zanelli, 2007). Suas causas não são únicas nem definidas, envolvendo múltiplos fatores que contribuem para o desenvolvimento da exaustão emocional. De acordo com Farber (1991) citado indiretamente, as causas podem decorrer da interação entre aspectos individuais, organizacionais e sociais.

O burnout pode ter início ainda na fase acadêmica, prevalecendo ao longo da vida profissional. No entanto, suas características causais diferem das observadas em trabalhadores, devido às distintas condições de exposição vivenciadas por esses grupos. Estudantes universitários, por exemplo, não enfrentam os mesmos níveis de responsabilidade que profissionais em ambientes de trabalho. Contudo, passam por significativas mudanças e precisam se adaptar a um novo estilo de vida, que frequentemente inclui a saída da casa dos pais, a gestão das rotinas de estudo, cuidados com a casa e a alimentação, além de relacionamentos com colegas e professores, provas, aulas, estágios e outras atividades (Santos, 2011).

A transição para o ensino superior é um período de intensas transformações, frequentemente associado ao desenvolvimento da síndrome de burnout em estudantes universitários. Essa fase exige um intrincado processo de adaptação que abrange desde a mudança do ambiente do ensino médio para a universidade até a integração com novos colegas e professores. Soma-se a isso a necessidade de assimilar novas normas e conteúdo que demandam maior autonomia e responsabilidade, além das expectativas em relação ao futuro profissional (Tarnowski; Carlotto, 2007).

Nesse percurso, diversos estressores surgem como elementos cruciais. A escassez de tempo para atividades de lazer, convívio familiar e social, e necessidades pessoais são fatores relevantes. Preocupações com o futuro financeiro e profissional, a sobrecarga de disciplinas e trabalhos acadêmicos, bem como dificuldades financeiras e situações familiares complexas, também contribuem para esse cenário. A dinâmica com os professores e os desafios na assimilação do conteúdo programático são, igualmente, fontes de tensão (Nogueira-Martins, 2002; Abacar; Aliante; Antonio, 2021).

A pressão por altas notas e grande produtividade, imposta tanto por docentes quanto pelos pais, aliada à autoexigência, contribui significativamente para a sobrecarga vivenciada pelos estudantes. As manifestações desses estressores e os sintomas da síndrome de burnout

incluem fadiga, distúrbios do sono, irritabilidade, perda de iniciativa, falta de atenção e concentração, alterações da memória, impaciência, tendência ao isolamento e perda de interesse pelos estudos (Alves *et al.*, 2022).

Um estudo conduzido por Marôco *et al.* (2020) investigou as possíveis causas e consequências do esgotamento emocional e do engajamento acadêmico no desempenho e na intenção de evasão de estudantes universitários. Os achados revelaram que estratégias de enfrentamento mal adaptativas, como a negação emocional, o desligamento, a culpa e o abuso de substâncias, estão intrinsecamente relacionados ao desenvolvimento do burnout acadêmico nessa população. As principais consequências observadas foram o baixo desempenho acadêmico e um aumento significativo na intenção de abandonar o curso.

As formas de enfrentamento da síndrome de burnout podem atuar tanto como fatores de proteção quanto de risco, dependendo de como os indivíduos lidam com o estresse e do seu nível de tolerância às adversidades. Entre os mecanismos frequentemente utilizados para lidar com os efeitos estressores estão o consumo de álcool e substâncias ilícitas, o que constitui uma preocupação relevante nas áreas de saúde e políticas sociais (Carlotto; Teixeira; Dias, 2015).

Dessa forma, esta revisão bibliográfica busca sistematizar as evidências disponíveis sobre os fatores de risco e proteção associados ao desenvolvimento do burnout em estudantes, oferecendo uma análise crítica que contribua para a compreensão aprofundada do fenômeno em sua complexidade.

2. OBJETIVOS

Identificar os fatores de risco e os fatores de proteção em relação ao desenvolvimento do burnout em estudantes.

3. METODOLOGIA

Com base no objetivo previamente mencionado, foi realizada uma busca sistematizada na literatura. As bases de dados SciELO, LILACS e PePsic foram selecionadas para a coleta dos estudos. Utilizou-se a combinação de palavras “Burnout” AND “estudantes”, além de suas traduções para o inglês e o espanhol: “Burnout” AND “students” e “Burnout” AND “estudiantes”.

Após a coleta dos artigos, foram eliminados os duplicados. Aceitaram-se apenas estudos com delineamentos específicos ou níveis de experimentalidade, como ensaios clínicos, estudos comparativos que abordassem o burnout em estudantes. Filtrou-se artigos dos 5 últimos anos,

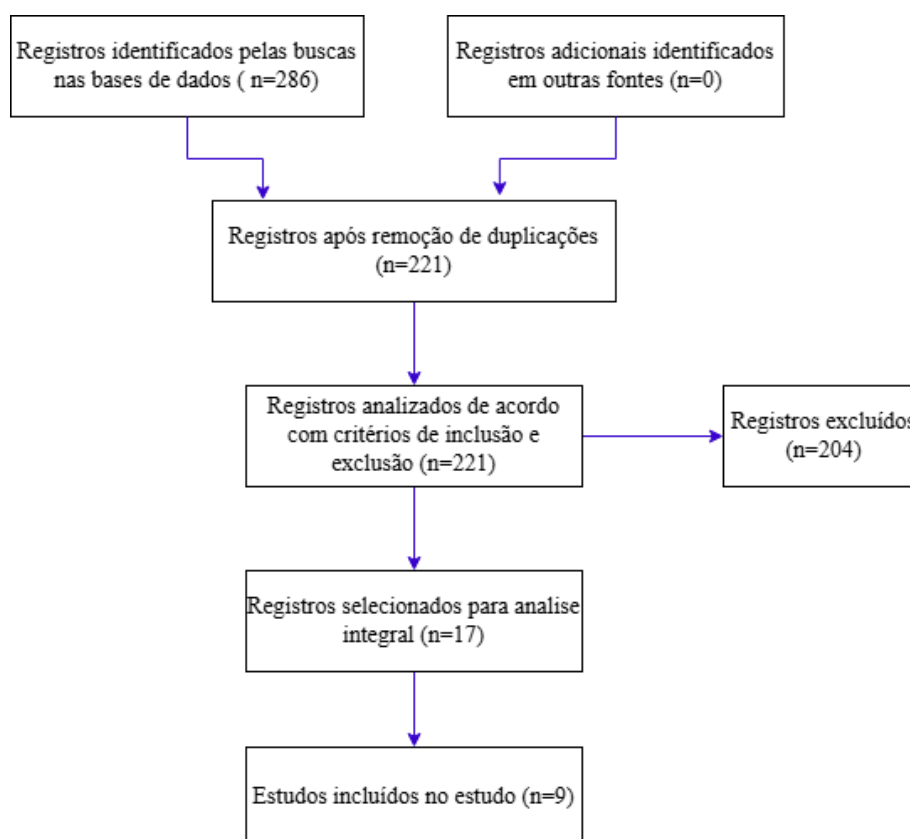
com a finalidade de obter dados atualizados. Foram excluídos os artigos que não diferenciavam claramente o burnout em estudantes de outras populações. Também foram desconsiderados os artigos que não disponibilizavam o texto completo, uma vez que a ausência desse material impede uma avaliação detalhada da metodologia, dos resultados e das conclusões do estudo, comprometendo a qualidade e a confiabilidade dos dados extraídos.

A definição dos critérios de inclusão e exclusão teve como objetivo explorar a prevalência e os principais fatores do desenvolvimento do burnout em estudantes. Os dados dos artigos analisados foram organizados em cinco categorias: artigo, participantes, objetivo, fatores de risco e fatores de proteção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão sistematizada sobre os fatores de risco e de proteção relacionados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em estudantes. O diagrama foi elaborado conforme as etapas preconizadas pelo modelo PRISMA, permitindo visualizar de forma clara e objetiva as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão sistematizada.



Inicialmente, foram identificados 286 registros nas bases de dados SciELO, LILACS e PePsic. Não foram encontrados registros adicionais em outras fontes. Após a remoção das duplicações, permaneceram 221 registros. Todos esses registros foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, resultando na exclusão de 204 estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Restaram, então, 17 artigos selecionados para análise integral, dos quais 9 foram incluídos na revisão final.

O Quadro 1 apresenta a síntese dos nove estudos incluídos na revisão sistematizada, os quais abordaram os fatores de risco e de proteção associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em estudantes. As publicações contemplam o período de 2019 a 2024 e abrangem diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento, com predominância de pesquisas realizadas em contextos universitários.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão sistematizada sobre fatores de risco e de proteção relacionados à síndrome de burnout em estudantes.

Autores (Ano)	Participantes	Objetivo	Fatores de Risco	Fatores de Proteção
Assunção <i>et al.</i> (2019)	540 acadêmicos de cinco cursos da área da saúde.	Analisar a presença da síndrome de burnout relacionada a variáveis sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais em universitários da área da saúde.	Uso indevido de medicação em razão dos estudos.	Não foram identificados.
Câmara e Carlotto (2024)	1.163 estudantes universitários, majoritariamente mulheres, solteiros e sem filhos, com idade média de 24 anos.	Identificar o poder preditivo dos estressores acadêmicos sobre a síndrome de burnout.	Relação negativa com professores e colegas; dificuldade em conciliar estudo e lazer; excesso de disciplinas; trabalhos extraclasse; provas e trabalhos; conciliação entre estudos e estágio profissional.	Apoio emocional dos professores.
Cazho <i>et al.</i> (2021)	192 estudantes do curso de Enfermagem da Filial Cañar da Universidade Católica de Cuenca.	Descrever a síndrome de burnout em estudantes de Enfermagem da Filial Cañar da Universidade Católica de Cuenca, durante os anos de 2019 e 2020.	Ciclo cursado; problemas com professores ou autoridades; sobrecarga de atividades e horários; excesso de tarefas; competitividade entre colegas.	Existência de espaços recreativos; capacidade de realizar tarefas de forma autônoma.
Lopes e Nihei (2020)	284 estudantes de cinco universidades estaduais do Paraná.	Analisar o burnout, seus preditores e a associação com empatia e autoeficácia em	Ausência de atividade física; carga horária semanal de práticas superior a 24 horas;	Empatia; autoeficácia; realização pessoal.

Autores (Ano)	Participantes	Objetivo	Fatores de Risco	Fatores de Proteção
		estudantes de Enfermagem.	baixa consideração empática.	
Matos e Andrade (2023)	1.398 estudantes que visavam ingressar no ensino superior em 2020, sendo a maioria mulheres da região Sudeste.	Explorar como recursos de adaptabilidade de carreira, capital psicológico e indicadores de saúde mental predizem o burnout em estudantes.	Estresse; depressão; preocupação; ansiedade.	Percepção de controle; resiliência; otimismo.
Oliveira <i>et al.</i> (2020)	134 residentes.	Descrever a ocorrência de burnout, suas dimensões de comprometimento e a associação com características sociodemográficas entre residentes multiprofissionais.	Realização de cursos simultâneos; sexo masculino; morar sozinho; condições organizacionais negativas.	Prática de terapia; realização profissional.
Resende (2024)	72 participantes, com média de 22,3 anos, sendo 80,5% do sexo feminino.	Verificar a prevalência da síndrome de burnout entre acadêmicos e correlacionar essa variável com aspectos sociodemográficos e de saúde.	Vínculo trabalhista; baixa eficácia estudantil; sintomas depressivos (associados negativamente à saúde geral).	Aspectos sociais (correlacionados negativamente com descrença); ausência de sintomas depressivos (correlacionada negativamente com saúde geral).
Supervía e Bordás (2019)	3.512 alunos de 18 centros de Educação Secundária Obrigatória.	Analisar a relação entre as orientações de meta e o burnout acadêmico.	Esgotamento físico e emocional; cinismo; tédio acadêmico.	Orientação de meta para a tarefa (relacionada à eficácia acadêmica e diversão); promoção de esforço e autoeficácia.
Vasconcelos <i>et al.</i> (2020)	100 estudantes universitários.	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditivos da síndrome de burnout em estudantes de Enfermagem de uma universidade pública.	Estudantes do segundo e terceiro ano; uso indevido de medicação; intenção de desistir do curso.	Não foram identificados.

De maneira geral, observou-se que a maioria das amostras era composta por estudantes do ensino superior, sobretudo de cursos da área da saúde, como evidenciado por Assunção *et al.* (2019), Cazho *et al.* (2021), Lopes e Nihei (2020), Oliveira *et al.* (2020) e Vasconcelos *et al.* (2020). Esse predomínio pode ser explicado pelo fato de que esses cursos, por exigirem longas jornadas de estudo e carga horária prática intensa, frequentemente em contato com situações de sofrimento humano, tendem a gerar níveis mais elevados de estresse e esgotamento emocional. Também foi identificada uma prevalência significativa de mulheres jovens nas

amostras analisadas, conforme indicado por Câmara e Carlotto (2024), Matos e Andrade (2023) e Resende (2024), o que está em consonância com a literatura que associa o sexo feminino a maior vulnerabilidade a quadros de estresse e sintomas de exaustão emocional.

A análise dos estudos permitiu identificar uma ampla variedade de fatores de risco, frequentemente relacionados à sobrecarga de atividades acadêmicas e à dificuldade em conciliar estudo, lazer e estágio profissional. Câmara e Carlotto (2024) destacam que relações interpessoais negativas com professores e colegas, associadas ao excesso de disciplinas, provas e trabalhos, contribuem significativamente para o desenvolvimento do burnout. De modo semelhante, Cazho *et al.* (2021) descrevem a sobrecarga de tarefas, problemas com professores e competitividade entre colegas como fontes importantes de desgaste emocional. Matos e Andrade (2023) e Resende (2024) evidenciam a presença de sintomas psicológicos como estresse, ansiedade, preocupação e depressão, que se mostram fortemente associados à diminuição do senso de eficácia e à maior predisposição ao esgotamento. Supervía e Bordás (2019), ao analisarem estudantes de ensino secundário, acrescentam que o cinismo, o tédio acadêmico e o esgotamento físico e emocional são manifestações centrais do burnout estudantil, revelando que o fenômeno não se limita ao ensino superior, mas também se estende a outros níveis de escolaridade.

Além dos aspectos psicológicos, alguns estudos apontam fatores contextuais e organizacionais que agravam o risco de burnout. Oliveira *et al.* (2020) identificaram que a realização de cursos simultâneos, o fato de morar sozinho e as condições institucionais negativas estão associados ao aumento do esgotamento entre residentes multiprofissionais. Assunção *et al.* (2019) e Vasconcelos *et al.* (2020) chamam atenção para o uso indevido de medicação como estratégia disfuncional para lidar com as pressões acadêmicas, o que evidencia a gravidade das consequências psicológicas e comportamentais do estresse prolongado. Considerando o conjunto dos resultados, observa-se que fatores acadêmicos foram mencionados em aproximadamente 78% dos estudos, fatores psicológicos em 55% e fatores contextuais em cerca de 33%, o que reforça o papel central das exigências acadêmicas excessivas na gênese do burnout.

Por outro lado, os fatores de proteção identificados nos estudos destacam a importância dos recursos pessoais e relacionais na prevenção da síndrome. Matos e Andrade (2023) e Lopes e Nihei (2020) apontam a resiliência, o otimismo, a empatia e a autoeficácia como variáveis fundamentais para mitigar os efeitos do estresse e fortalecer a adaptação frente às demandas acadêmicas. Câmara e Carlotto (2024) ressaltam a relevância do apoio emocional de

professores e colegas como elemento protetivo, enquanto Cazho *et al.* (2021) destacam a existência de espaços recreativos e a capacidade de realizar tarefas de forma autônoma como fatores que favorecem o bem-estar estudantil. Oliveira *et al.* (2020) também identificaram a prática de terapia e a percepção de realização profissional como elementos de proteção relevantes, sugerindo que o autocuidado e o investimento em estratégias de desenvolvimento pessoal podem atenuar os sintomas de esgotamento. Em contrapartida, Assunção *et al.* (2019) e Vasconcelos *et al.* (2020) não encontraram fatores de proteção significativos, o que pode indicar a ausência de suporte institucional ou a limitação metodológica em investigar variáveis positivas. Ainda assim, de forma geral, cerca de dois terços dos estudos revisados relataram fatores de proteção psicológicos ou relacionais, destacando a importância da rede de apoio e da percepção de competência pessoal na prevenção do burnout estudantil.

Os achados desta revisão permitem afirmar que o burnout entre estudantes é um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre demandas acadêmicas, condições institucionais e recursos pessoais de enfrentamento. As evidências reunidas sugerem que, quanto maior o desequilíbrio entre exigências externas e capacidades internas de regulação emocional e cognitiva, maior a probabilidade de desenvolvimento da síndrome. Tais resultados dialogam com o modelo teórico proposto por Maslach e Leiter (2016), segundo o qual o burnout emerge do descompasso entre as demandas do contexto e os recursos disponíveis para enfrentá-las. Assim, estratégias de prevenção devem considerar tanto intervenções institucionais — voltadas à reorganização das demandas, ao fortalecimento dos vínculos pedagógicos e à criação de espaços de apoio — quanto ações individuais, que promovam habilidades socioemocionais, autorregulação e manejo do estresse. Em síntese, os estudos revisados convergem na compreensão de que o burnout estudantil não é apenas um reflexo de sobrecarga acadêmica, mas também de um contexto educacional que, muitas vezes, negligencia as condições necessárias para o equilíbrio emocional e o desenvolvimento saudável dos estudantes.

5. CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que o burnout estudantil é um fenômeno complexo e multifacetado, que se manifesta como consequência de uma combinação de fatores individuais, acadêmicos e contextuais. O processo de desenvolvimento da síndrome não ocorre de forma repentina, mas se constrói gradualmente, à medida que o estudante é exposto de maneira contínua a demandas excessivas, pressões institucionais e desafios emocionais sem o suporte adequado para enfrentá-los.

Observa-se que o contexto acadêmico, especialmente em cursos que exigem elevado envolvimento prático e emocional, constitui o principal ambiente de risco para o surgimento do burnout. As exigências relacionadas ao desempenho, a sobrecarga de tarefas e a falta de equilíbrio entre estudo, lazer e descanso configuram-se como os principais gatilhos para o esgotamento. Paralelamente, as condições organizacionais e as dinâmicas relacionais dentro das instituições de ensino podem atuar tanto como fatores agravantes quanto como potenciais protetores, dependendo da qualidade das interações e do suporte oferecido.

A presença de recursos internos, como resiliência, empatia, otimismo e senso de autoeficácia, demonstrou-se essencial na prevenção e no enfrentamento da síndrome. Do mesmo modo, o apoio emocional de colegas, professores e familiares se mostrou fundamental para reduzir os impactos negativos das pressões acadêmicas e fortalecer o engajamento estudantil. Assim, fica evidente que a saúde mental do estudante não depende apenas de sua capacidade individual de enfrentamento, mas também das condições estruturais e relacionais que permeiam o ambiente universitário.

Conclui-se, portanto, que a prevenção e o manejo do burnout entre estudantes devem ser pautados em uma perspectiva integrada, que considere tanto o fortalecimento das competências socioemocionais quanto a criação de políticas institucionais voltadas à promoção do bem-estar. A redução da sobrecarga acadêmica, o incentivo ao autocuidado e a valorização de espaços de escuta e apoio psicológico constituem estratégias fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem mais saudável, equilibrado e humanizado.

Em síntese, compreender o burnout como resultado de um desequilíbrio entre demandas e recursos é essencial para orientar intervenções eficazes. Investir em práticas que favoreçam o equilíbrio emocional e o desenvolvimento pessoal do estudante é não apenas uma medida preventiva, mas também uma ação estratégica para garantir trajetórias acadêmicas mais sustentáveis e uma formação integral voltada à saúde e à qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso é o reflexo de uma jornada de muito esforço, dedicação e, acima de tudo, do apoio inestimável de pessoas queridas. É com profunda gratidão que dedico este espaço a elas.

Primeiramente, expresso meu mais sincero agradecimento à minha amada mãe, pelo amor incondicional, pelo carinho e por ser, em todos os momentos, meu porto seguro. Seu

acolhimento constante e sua fé em mim foram a base primordial para que eu pudesse perseverar e alcançar este objetivo. Agradeço, igualmente, ao meu pai, pela força, pelo incentivo contínuo e por estar sempre disponível, oferecendo o suporte e a segurança necessários para que eu seguisse adiante.

Minha gratidão se estende à minha namorada, pelo companheirismo constante, pela paciência e por estar sempre ao meu lado, oferecendo conforto, compreensão e motivação, especialmente nos momentos mais difíceis e desafiadores da elaboração desta pesquisa.

Aos amigos da faculdade, muito obrigado pelo acolhimento, pela ajuda mútua, pela troca de conhecimentos e pela companhia inestimável, que tornaram a rotina de estudos mais leve e enriquecedora. Agradeço também, com muito carinho, aos amigos que me acompanharam fora do ambiente acadêmico, por estarem sempre presentes, oferecendo apoio, ajuda e suporte incondicional durante toda esta trajetória. A presença e o incentivo de todos vocês foram fundamentais.

No âmbito acadêmico, o meu reconhecimento e gratidão vão para o Coordenador do Curso e meu Orientador de TCC, por toda a dedicação, pela valiosa ajuda na elaboração e estruturação deste trabalho e pelo apoio fundamental. Seus conhecimentos e orientações foram absolutamente cruciais para o desenvolvimento e sucesso desta pesquisa. Agradeço, por fim, a todos os professores que contribuíram para a minha formação, transmitindo com excelência seus conhecimentos e enriquecendo minha trajetória profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABACAR, M.; ALIANTE, G.; ANTONIO, J. F. Stress e estratégias de coping em estudantes universitários. **Aletheia**, v. 54, n. 2, p. 133-144, 2021.

ALVES, I. T. *et al.* As complicações da vida acadêmica relacionada à Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura. **Archives of Health**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 296-302, 2022.

ASSUNÇÃO, D. *et al.* A ocorrência da Síndrome de Burnout em universitários de cursos da área da saúde de uma instituição privada na região Norte de Minas Gerais: um estudo transversal. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, n. 1, p. 15-20, 2019.

CÂMARA, S. G.; CARLOTTO, M. S. Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290020, 2024.

CARLOTTO, R. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários. **Psico-usf**, v. 20, n. 3, p. 421-432, 2015.

CASTRO, F. G. DE; ZANELLI, J. C. Síndrome de burnout e projeto de ser. **Cadernos de psicologia social do trabalho**, v. 10, n. 2, p. 17-33, 2007.

CAZHO, J. A. A. *et al.* Burnout acadêmico. Factores influyentes en estudiantes de enfermería. **Revista Eugenio Espejo**, v. 15, n. 2, p. 57-67, 2021.

FARBER, Barry A. Rastreando um fenômeno: a síndrome de burnout em professores e as críticas aos professores na década de 1960. 1991.

LOPES, A. R.; NIHEI, O. K. Burnout among nursing students: predictors and association with empathy and self-efficacy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20180280, 2020.

MARÔCO, J. *et al.* Predictors of academic efficacy and dropout intention in university students: Can engagement suppress burnout? **PLoS One**, v. 15, n. 10, p. e0239816, 2020.

MATOS, F. R.; ANDRADE, A. L. D. Psychological resources and student burnout among pre-university students. **Psico-USF**, v. 28, n. 2, p. 321–332, abr. 2023.

NOGUEIRA-MARTINS, L. A. Saúde mental dos profissionais de saúde. In: BOTEGA, N. J. (Org.). **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 130-144.

OLIVEIRA, R. F. DE. *et al.* Factors Associated with Burnout Syndrome in Multiprofessional Residents. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. e060, 2020.

RESENDE, M. G. *et al.* Fatores correlacionados a Síndrome de Burnout entre acadêmicos: estudo transversal. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 25, 2024.

SANTOS, M. L. R. R. **Saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários**. 2011. 220 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2011.

SUPERVÍA, P. U.; BORDÁS, C. S. Relación entre orientaciones intrínsecas y burnout académico en estudiantes. **Psicología Escolar e Educacional**, v. 23, p. e188061, 2019.

TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 173-180, 2007.

VASCONCELOS, E. M. DE. *et al.* Predictive factors of burnout syndrome in nursing students at a public university. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03564, 2020.